

● EDUCAÇÃO

CONCEPÇÕES DE COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM À LUZ DE GRAMSCI

Cristina Alves de Souza Cardoso¹

RESUMO: O tema abrange o estudo das Comunidades de Aprendizagem, entendidas como um projeto baseado em um conjunto de atuações educativas dirigidas à transformação social e educacional. Esse modelo educativo defende a ideia de que a aprendizagem na atual sociedade somente é eficaz por meio das interações e da participação da comunidade. O nosso objetivo é apresentar os conceitos e concepções de Comunidades de Aprendizagem sob o pensamento filosófico de Gramsci na perspectiva de ensino e princípio educativo. Utilizamos os conceitos de Comunidades de Aprendizagem, pontos e contrapontos à luz do Caderno 12 da obra *Cadernos do Cárcere* de Antonio Gramsci. Neste, o autor expõe críticas e propostas a partir do então sistema de ensino italiano num cenário de crise mundial e aquecido pela necessidade de formação de mão de obra voltado para o trabalho manual, na perspectiva do ensino técnico. Para tanto, fazemos a exposição das duas propostas de ensino e apresentamos ensaios a respeito da temática sem desvincular o pensamento ideológico do autor na sua concepção política ideológica de utilizar a educação como possibilidade de superação e revolução proletária. Finalizamos com uma conclusão argumentativa a favor da transformação da sociedade por meio de uma proposta baseada em evidências reconhecidas pela comunidade científica internacional.

Palavras-chave: Comunidades de Aprendizagem. Gramsci. Conceitos e concepções.

CONCEPTIONS OF COMMUNITIES OF LEARNING TO THE LIGHT OF GRAMSCI

ABSTRACT: The theme covers the study of Learning Communities, understood as a project based on a set of educational actions aimed at social and educational transformation. This educational model supports the idea that learning in today's society is only effective through interactions and community participation. Our goal is to present the concepts and conceptions of Learning Communities under the philosophical thinking of Gramsci in the perspective of teaching and educational principle. We use the concepts of Learning Communities points and counterpoints in the light of *Caderno 12* of the book *Cadernos do Cárcere* by Antonio Gramsci. In this last one, the author exposes criticisms and proposals based on the Italian education system in a scenario of global crisis and warmed by the need of manual workforce training from the perspective of technical education. To reach our objectives we present the two teaching proposals and present essays on the subject without dissociating the ideological thought of the author in his ideological political conception of using education as a possibility of overcoming and proletarian revolution. We conclude with an argumentative conclusion in favor of society transformation through a proposal based on evidences recognized by the international scientific community.

Keywords: Learning Communities. Gramsci. Concepts and Conceptions.

¹ Mestranda em Educação pela Universidade de Uberaba, (UNIUBE). Uberaba, MG, Brasil. cris_alvescardoso@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Este artigo faz parte de uma sistematização dos resultados de estudos que se integram à temática do curso na disciplina de Fundamentos Teóricos da Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Uberaba. Ao longo do curso, foi possível estudar as principais matrizes teóricas que têm servido de fundamentação à educação, a partir da análise de recortes de obras representativas do pensamento ocidental, identificando diferentes concepções de homem, de mundo e de educação, em uma abordagem crítica e contextualizada, que se fundamentam nas ideias enfocadas. Uma delas se refere a Comunidades de Aprendizagem (C.A.).

Mello (2014) define Comunidades de Aprendizagem como um modelo educativo comunitário, a partir do qual se compreende a escola como instituição central da nossa sociedade. Sucintamente, partimos do entendimento de que Comunidades de Aprendizagem são representadas como um projeto baseado em um conjunto de atuações educativas dirigidas à transformação social e educacional.

A transformação de uma escola em Comunidades de Aprendizagem envolve etapas e se embasa em princípios e concepções pautados em um estudo científico desenvolvido pelo *Centro de Investigación en Teorías y Exceso de Prácticas de Desigualdades – CREA*¹, da Universidade de Barcelona. De acordo com informações do próprio relatório do projeto de pesquisa - *Strategies for Inclusion and Social Cohesion in Europe from Education - INCLUD-ED*² (2006 – 2015), o objetivo foi analisar estratégias educativas que contribuam para superar as desigualdades e promover a coesão social, bem como aqueles que geram exclusão social.

Valls Carol (2000) ressalta que C.A. iniciaram-se na década de 70 em La Verneda-Sant Martí, com um projeto de trabalho coordenado entre a escola e o bairro e hoje são uma referência em nível internacional como sendo a primeira experiência educativa espanhola a ser publicada em uma revista de renome como a *Harvard Educational Review*. No ano de 1995, o projeto iniciou um processo de expansão por meio de políticas públicas em nível de educação obrigatório em uma escola de ensino primário num país Basco.

Desde então, o número de escolas que decidiram seguir este modelo de educação inclusiva não parou de aumentar. Devido à crescente expansão da proposta em escolas de Ensino Fundamental e Médio, tanto na Espanha quanto no Brasil e no Chile, em 2006 o projeto passou a ser estudado pelo CREA no âmbito do Sexto

Programa-Quadro de Pesquisa da União Europeia como uma ação bem-sucedida para a promoção de coesão social na Europa através da educação.

Durante cinco anos, 15 parceiros de 14 países europeus (Áustria, Bélgica, Chipre, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, Hungria, Itália, Irlanda, Lituânia, Malta, Reino Unido e Romênia) e mais de 100 pesquisadores de universidades e instituições de pesquisa parceiras, representantes de grupos vulneráveis, professores, educadores e outros profissionais, familiares e formuladores de políticas trabalharam em conjunto para identificar atuações educativas de êxito – AEEs que contribuíssem para superar o fracasso e a evasão escolar, bem como superasse o risco associado de exclusão em outras áreas como emprego, saúde, habitação e participação política.

Após 62 meses de pesquisa, a Universidade de Barcelona publicou, de forma sintética, um relatório final do INCLUD-ED direcionado à análise de estratégias para a inclusão e coesão social na Europa a partir da educação. No relatório apresentado, é possível compreender que a pesquisa foi estruturada em agrupamentos que visaram conduzir uma análise da literatura educacional científica dos sistemas (reformas educacionais) e dos resultados (dados sobre o desempenho de alunos) na Europa, com posterior comparação com estudos de caso de escolas exitosas.

Para o CREA, o processo de transformação de escolas em Comunidades de Aprendizagem consiste em um conjunto de etapas que envolve todos os segmentos das mesmas: pais, alunos e comunidade, com foco na perspectiva dialógica da aprendizagem, na qual todos participam e interagem de maneira igualitária embasados nos princípios da democracia deliberativa.

Em Mello, Braga, e Gabassa (2014) identificamos que em suas formulações teóricas e práticas pautam-se nos princípios da Aprendizagem Dialógica formulados por Flecha, com base nas elaborações sobre diálogo formuladas por Freire e sobre ação comunicativa construídas por Habermas. A aprendizagem dialógica é composta de sete princípios, sendo eles: diálogo igualitário, inteligência cultural, transformação, dimensão instrumental, criação de sentido, solidariedade e igualdade de diferenças.

Gabassa *et al* (2012, p. 6) estrutura um raciocínio conectivo sob cada um dos setes princípios de C. A. Para ela, o diálogo é igualitário porque considera as vozes de todas as pessoas em plano de igualdade independentemente da posição que ocupam. A valorização do diálogo é independente da classe social, capacidade intelectual ou formação acadêmica que o indivíduo ocupa. Cada pessoa tem inteligência cultural a partir de suas experiências de vida.

A dimensão instrumental (leitura, escrita, informática) compõe-se de instrumentos de participação social e promovem interações diversificadas que, por sua vez, estabelecem vínculos solidários, como ideia de vida coletiva e, assim, criação de sentido. A partir disso, gera-se uma transformação pessoal que proporciona também a mudança do entorno, proporcionando

1 O CREA - Centro Especial de Investigación en Teorías e Prácticas Superadoras de Desigualdades, é um centro de pesquisa da Universidade de Barcelona, que se dedica a identificação de teorias e práticas que superem as desigualdades sociais por meio da Educação. <http://crea.ub.edu/index/about/>

2 INCLUD-ED - Strategies for inclusion and social cohesion in Europe from education (Estratégias para inclusão e coesão social na Europa a partir da educação), é um programa de pesquisa financiado pela Comissão Europeia e coordenado pelo CREA, entre os anos de 2006 a 2011. http://creaub.info/included/wp-content/uploads/2010/12/D25.2_Final-Report_final.pdf

melhores condições para o princípio da igualdade de diferenças, que consiste na busca por justiça social e respeito às diferenças culturais.

Segundo Mello (2014), esses atores sociais identificam e implementam atuações educativas de êxito que buscam melhorar tanto o empenho acadêmico quanto a convivência nas escolas. O conceito estabelecido pelo CREA em Comunidades de Aprendizagem é construído em etapas. Ele implica a sensibilização dos envolvidos, ou seja, escola, pais, alunos e comunidade e também a adesão a um modelo de tomada de decisão em que todos decidam se querem ou não passar pelas fases de transformação, nas quais todos e todas são convidados a sonhar a escola que querem conviver, selecionando prioridades, realizando o planejamento em conjunto e fazendo o acompanhamento e a avaliação das atividades.

Mello (2014) afirma que a transformação de uma escola em C.A. envolve duas grandes fases: o processo de ingresso e o processo de consolidação. Todas as etapas priorizam a participação democrática deliberativa que envolva todos os seus segmentos: gestores, professores, alunos, funcionários, familiares, pessoas da própria comunidade à qual a escola está inserida. No decorrer deste processo de implementação, além das fases orientadas pelo CREA, a escola precisa aplicar as chamadas AEEs³, que foram comprovadas, de acordo com a pesquisa INCLUD-ED, como práticas que contribuem para consolidação dos objetivos propostos em Comunidade de Aprendizagem.

No âmbito da experiência brasileira sobre Comunidades de Aprendizagem, identificamos, na Universidade Federal de São Carlos, um grupo de estudos intitulado Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa – NIASE, fundado em 2002 pela professora Roseli Rodrigues Mello da própria universidade e cujo objetivo é desenvolver pesquisa, ensino e extensão considerando diferentes práticas sociais e educativas. Este núcleo de pesquisa coopera com o Centro de Investigación en Teorías y Exceso de Prácticas de Desigualdades – CREA, da Universidade de Barcelona (Espanha) e, desde então, está em constante interlocução com os(as) pesquisadores(as) desse Centro, desenvolvendo pesquisas e ações educativas em conjunto.

A partir disso, o conceito de Comunidade de Aprendizagem foi se expandido no Brasil e na América Latina por meio de parcerias com secretarias de educação, universidades e organizações do terceiro setor, como o Instituto Natura. Informações levantadas no site do próprio Instituto Natura nos permite observar que, em encontros sobre Comunidade de Aprendizagem promovidos em 2012 e 2013, focados nas experiências no Brasil e na Espanha, especialistas e educadores do CREA e da Universidade Federal de São Carlos participavam e conseqüentemente tornaram-se parceiros.

Ainda é possível compreender que o interesse em Comunidade de Aprendizagem pelo Instituto Natura se deve ao fato de que, desde sua fundação em 2010,

³ Abreviatura utilizada pelo Centro de Pesquisa da Universidade de Barcelona, para nomear as práticas educativas desenvolvidas no projeto Comunidade de Aprendizagem.

o intuito declarado é expandir e fortalecer as iniciativas sociais já existentes desde a década de 1990 e voltadas à melhoria da qualidade da educação no Brasil e na América Latina. Dessa forma, a vinculação tanto com o NIASE quanto o CREA deve-se ao interesse comum na temática e por meio da busca do próprio Instituto Natura em pesquisar projetos que envolviam a comunidade.

Por meio dessas parcerias, algumas escolas das cidades do Rio Janeiro e São Paulo, também iniciaram o processo de implementação do projeto Comunidade de Aprendizagem com o suporte de suas Secretarias Municipais e Estaduais de Educação. Hoje o projeto está presente em municípios da região Sudeste, Nordeste, Norte e Centro-Oeste. No Estado de Minas Gerais, o município de Serra do Salitre foi o primeiro a aderir à proposta de transformar-se em uma Comunidade de Aprendizagem.

Diante do exposto, é possível compreender que a concepção do projeto Comunidade de Aprendizagem envolve e integra a família no âmbito das relações escolares e promove a participação efetiva desses atores nos espaços de decisão da mesma. Todas as ações propostas se embasam, de acordo com Mello (2011), em estender à escola a possibilidade de diálogo igualitário, vislumbrando uma perspectiva de futuro onde valores como solidariedade, justiça e igualdade são desejados por todos.

De acordo com as conclusões do próprio relatório da pesquisa da Universidade de Barcelona, o estudo de escolas em toda a Europa de comunidades que obtiveram progresso positivo em seus resultados educacionais levou à identificação de atuações de êxito. Sob a perspectiva de utilizar-se de “agrupamento heterogêneo com a reorganização de recursos humanos existentes, ampliação do tempo de aprendizagem, e certos tipos de educação de familiares e da comunidade, ajudam significativamente a superação do fracasso escolar ...” (RELATÓRIO INCLUD-ED FINAL, 2011, p. 71)

Para Marigo *et al* (2010, p. 74-89), “tal proposta educativa parte da concepção de que a interculturalidade é o grande pano de fundo da aprendizagem, a qual está alicerçada na relação entre os sujeitos, ...” Por isso, a colaboração direta dos familiares nesse processo de melhoria da qualidade da educação é uma ação enriquecedora e transformadora do processo de ensino e de aprendizagem escolar.

Valls Carol (2000) afirma que, diante deste contexto, a Comunidade de Aprendizagem nos ajuda a tomar posições a favor de um maior diálogo e conseqüentemente uma maior democracia nas escolas por meio do processo participativo e colaborativo nas atuações educativas de êxito.

Entendemos que a intenção desta pesquisa é compreender os modos pelos quais as concepções de ensino se desvelam no que se refere às relações sociais na crença de que, por meio da educação, podemos promover a inclusão e coesão social. Para tanto, apresentaremos sucintamente os princípios do projeto Comunidade de Aprendizagem e o entendimento de Gramsci acerca da educação, apresentando pontos e contrapontos entre as duas propostas, ainda que estas

se deram em contextos ideológicos e históricos distintos.

O nosso objetivo é apresentar os conceitos e concepções de Comunidades de Aprendizagem sob o pensamento filosófico de Gramsci na perspectiva de ensino e princípio educativo.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o estudo, recorreremos à análise de textos originais de filósofos, aqui em evidência Antônio Gramsci (1932), e de outros pesquisadores que expõem suas análises acerca da concepção de ensino e educação do referido autor. A partir das aulas expositivas e dialogadas, foram desenvolvidos seminários, estudos individuais e de grupo apoiados em leituras de livros, artigos científicos e levantamento bibliográficos.

Tais estudos se concentraram na compreensão de Comunidade de Aprendizagem, como um projeto baseado em um conjunto de atuações educativas dirigidas à transformação social e educacional sob a lente do princípio educativo de Gramsci, com vistas a estabelecer convergências e/ou divergências entre as concepções de cada proposta. É importante evidenciar que, tanto na proposta de Comunidade de Aprendizagem quanto em Gramsci, apresentam-se apenas entendimentos iniciais com base nos levantamentos e pesquisa realizada.

Pretende-se apresentar os conceitos e concepções de Comunidade de Aprendizagem sob o pensamento filosófico de Gramsci na perspectiva de ensino e princípio educativo. Para alcançar o objetivo nomeado, utilizamos uma abordagem qualitativa com pesquisa descritiva embasada em levantamentos bibliográficos.

O referencial teórico-metodológico utilizado foi o Cadernos do Cárcere, Antônio Gramsci (1932), especificamente o caderno 12 e o relatório final da pesquisa INCLUD-ED - Estratégias para a inclusão e coesão social na Europa a partir da educação - realizados pela Universidade de Barcelona (Espanha) por meio de um grupo de pesquisadores do "Centro de Investigação em Teorias y Prática de Superação de Desigualdades - CREA". Tal pesquisa embasa a proposta de Comunidades de Aprendizagem aqui apresentada.

Após os levantamentos bibliográficos e a exposição dos conceitos de educação de Comunidade de Aprendizagem e Gramsci, descrevemos a compreensão do fenômeno de pesquisa expressa quando vamos-às-coisas-mesmas e, assim, dizemos do fenômeno de investigação como o que se desvela no movimento da sua percepção e na sua descrição, análise, reflexão e interpretação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao traçar considerações em Comunidade de Aprendizagem, com base nas concepções em Gramsci, percebemos que tanto as propostas quanto as concepções são distintas e dadas em momentos históricos diversos. O embasamento da discussão teórica em Gramsci se processa nas primeiras décadas do século XX e mediante

um cenário de grave crise do capitalismo e ascensão do fascismo italiano. Na defesa de uma sociedade única sem distinção de classes sociais, Gramsci apresenta críticas e propostas que supõem a educação como a possibilidade de unificação e organização da sociedade.

Contudo, nas primeiras décadas do século XX até os dias atuais, a reflexão que podemos estabelecer de acordo com o princípio educativo em Gramsci se concerne ao oferecimento de condições objetivas para que todo o cidadão possa optar livremente naquilo que é de seu interesse. Este acreditava que, por meio do conhecimento, seria possível conquistar uma liberdade intelectual e social, enfim tornar-se um cidadão mais crítico.

O conceito de Comunidades de Aprendizagem se assemelha no discurso de que todos e todas devem ter as mesmas condições e oportunidade de aprendizagem sem distinção ou adaptação do currículo. Segundo o caderno digital de Comunidade de Aprendizagem⁴ produzido pelo Instituto Natura, em parceria com a Universidade Federal de São Carlos a partir de materiais do Centro de pesquisa da Universidade de Barcelona idealizador do projeto, identificamos semelhanças no que se refere ao papel conferido a escola como um agente de mudança e de transformação social.

Contudo ressaltarmos que, ao estabelecer qualquer relação entre a proposta de C.A. e as concepções educacionais em Gramsci, não estamos vinculando uma pesquisa científica à teoria gramsciana, mas evidenciando a importância dada à educação no que se refere a possibilitá-la a todos. Se por um lado Gramsci aponta em seu pensamento político a educação como um dos meios para a formação de uma nova classe não capitalista, o projeto Comunidades de Aprendizagem compreende a educação como um meio para atender as necessidades da atual Sociedade da Informação e para diminuição da desigualdade social.

Antônio Gramsci nasceu no ano de 1914 numa pequena comunidade chamada Ales na Sardenha (Itália), de família humilde, sendo o quarto de sete filhos. Desde o início de suas atividades acadêmicas, já demonstrou interesse pelos conflitos sociais relacionados aos sindicatos e a questões trabalhistas. Tais conflitos foram oriundos de um rápido processo de industrialização e grave crise social pela qual a Itália passava. Portanto as concepções de Gramsci acerca da questão da educação se configuram em suas ideologias político partidária e caráter revolucionário e se vinculam aos diferentes momentos históricos que vivenciou.

A partir do momento em que esteve recluso, Gramsci se dedica à escrita de cartas e notas. Foram mais de 30 cadernos de história e análise de sua prisão; tais manuscritos evidenciam suas convicções políticas e suas críticas a educação, sendo o Caderno 12 o mais discursivo nas questões educacionais.

Nosella e Azevedo (2012) evidenciam o contexto histórico ao qual Gramsci construiu sua ideologia: Primeira Guerra Mundial, a grande crise do capitalismo

⁴ Material disponível em meio eletrônico digital no endereço eletrônico: <https://www.comunidadeaprendizagem.com/uploads/materials/509/821e840eef96a8547e7b190bc64b43e9.pdf>

e a ascensão do fascismo. Diante de suas concepções marxistas, a educação e a escola merecem atenção pelo fato de que acreditava que o mundo pode ser transformado por meio da educação e da cultura, enquanto que a escolarização é um meio massivo de formação.

Espelhada à suas críticas no vigente modelo de educação no cenário político dos anos de 1923, Gramsci defendia a necessidade de uma escola unitária em oposição a reforma ao sistema educacional que buscava se adaptar a cenário político como intuito de controle das massas e atender as exigências de mão de obra qualificada da sociedade moderna.

Gramsci afirmava que este sistema alienava a formação do indivíduo à prática profissional, com o intuito de atender a “interesses práticos imediatos”, ou seja, a ampliação e o acesso ao sistema de ensino defendido por meio da Reforma Gentile se dizia democrática simplesmente para obtenção de um maior controle das massas para atender o mercado de trabalho durante o processo de industrialização.

A crítica de Gramsci se dava também no currículo, pois, para ele o legado histórico produzido pela humanidade era estritamente necessário para a formação do indivíduo. Em sua análise, adversa ao cenário político, Gramsci admite que o sistema educacional deveria ser reformulado para atender a indústria, uma vez que a compreensão frente a reforma é que o modo adotado pelo governo não seria o ideal.

Após toda uma análise crítica e criteriosa a respeito das concepções de ensino e educação do vigente sistema de ensino, Gramsci apresenta como solução, uma Escola Unitária, ou seja, comum a todos os indivíduos. Um modelo de escola que não atenda apenas às minorias, mas que promova um equilíbrio entre a capacidade de formar para o trabalho manual assim como o intelectual.

É perceptível, nas palavras de Gramsci, a preocupação até mesmo como dever-se-ia organizar o ensino numa perspectiva ampla e sob a responsabilidade do Estado:

Um ponto importante, no estudo da organização prática da escola unitária, é o que diz respeito ao currículo escolar em seus vários níveis, de acordo com a idade e com o desenvolvimento intelectual moral dos alunos e com os fins que a própria escola pretende alcançar. A escola unitária requer que o Estado possa assumir as despesas que hoje estão a cargo da família no que toca à manutenção dos escolares, isto é, requer que seja completamente transformado o orçamento do ministério da educação nacional, ampliando-o enormemente e tornando-o mais complexo: a inteira função de educação e formação das novas gerações deixa de ser privada e torna-se pública, pois somente assim ela pode abarcar todas as gerações, sem divisões de grupos ou castas. (GRAMSCI, 2001, p. 36).

Ao expor sua proposta de ensino, é possível

observar nas palavras de Sobral et al. (2010) que esta seria uma oportunidade de conceber a educação como uma forma de libertação e organização do indivíduo numa perspectiva única.

Contudo, faz-se necessária a menção a pontos convergentes nas ideias de Antônio Gramsci e Paulo Freire no sentido de elevar a importância que o protagonismo humano exerce no processo de transformação da sociedade. Mencionamos Freire porque o conceito de aprendizagem dialógica desenvolvido pelo CREA sob Comunidades de Aprendizagem, se embasam em seus princípios.

Considerado o autor mais importante da educação do século XX, Freire desenvolveu em sua obra de 1970, *Pedagogia do Oprimido* (2003), a ideia da ação dialógica, na qual o diálogo é o processo básico para a aprendizagem e a transformação da realidade.

Retomando o objetivo norteador do presente artigo, acredita-se que as principais concepções de Comunidades de Aprendizagem foram evidenciadas. Para o CREA, essas Comunidades de Aprendizagem constituem um processo de transformação de escolas por meio de um conjunto de etapas que envolve pais, alunos e comunidade com foco na perspectiva dialógica da aprendizagem, na qual todos participam e interagem de maneira igualitária embasados em princípios democráticos, e, por conseguinte, sua análise a luz de Gramsci construída sob o princípio educativo de Gramsci, apresentando pontos e contrapontos nas duas propostas.

Nas palavras de Melo (2011), expresso que “A cada dia sentimos que o trabalho nas C.A se expande e ganha mais força. Todas essas realizações nos fazem acreditar...”. Sem dúvida acreditar na possibilidade de mudança, de transformação, na capacidade intelectual de cada um, é um dos princípios mais motivadores da concepção de Gramsci.

CONCLUSÕES

O conceito de Comunidades de Aprendizagem exposto, assim como o princípio educativo de Antonio Gramsci, nos permite concluir que apesar de propostas terem sido construídas em momentos históricos tão distintos, é fato que a educação nos proporciona ferramentas e conteúdo para acessar novos conhecimentos, indispensáveis à uma formação de qualidade.

Como ressaltamos no início deste artigo, ainda apresentamos um conhecimento limitado sobre Comunidades de Aprendizagem, porém é perceptível nessas primeiras investigações a preocupação em tornar as escolas públicas um local que forme cidadãos reflexivos e críticos.

AGRADECIMENTOS

À Universidade de Uberaba, que me possibilita a investigação por meio do projeto de pesquisa vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação. Principalmente à minha orientadora Dra. Sueli Teresinha

Abreu Bernardes, pela oportunidade de trabalharmos juntas desde o início acreditando e apoiando os meus sonhos e acima de tudo me motivando a pesquisa e o estímulo ao pensamento filosófico.

REFERÊNCIAS

COMUNIDADE de aprendizagem. [Mountain View]: Creative Commons, [20--]. Disponível em: <https://www.comunidadeaprendizagem.com/uploads/aterials/509/821e840eef96a8547e7b190bc64b43e9.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2018.

CREA. Community of research on excellence for all. Final INCLUD-ED Report. [S. l.: s. n., 20--]. Disponível em: <http://crea.ub.edu/index/>. Acesso em 05 jul. 2017.

FLECHA, R. **Compartiendo palabras**: el aprendizaje de las personas adultas a través del diálogo. Barcelona: Paidós, 1997.

CREA. Community of research on excellence for all. Final INCLUD-ED Report. [S. l.: s. n., 20--]. Disponível em: <http://crea.ub.edu/index/>. Acesso em 05 jul. 2017.

GABASSA, V.; MELLO, R. R.; BRAGA, F. M. Comunidade de Aprendizagem: uma possibilidade para a escola contemporânea. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, XVI., 2012. **Anais [...]**, Campinas, 2012. Disponível em: http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/2012b.pdf. Acesso em: 17 jan. 2018.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere. Volume 2: Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. Disponível em: <https://netmundi.org/home/wp-content/uploads/2019/03/Antonio-Gramsci-Cadernos-do-c%C3%A1rcere-v.-2.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2018.

INCLUD-ED. COMUNIDADES de aprendizagem: escolas como comunidades de aprendizagem. Barcelona: Universidade de Barcelona, [2011-]. Disponível em: <https://comunidadeaprendizagem.com/material-biblioteca/12/INCLUD-ED-versao-em-portugues>. Acesso em: 30 abr. 2018.

MARIGO, F. C. et al. Comunidades de Aprendizagem: compartilhando experiências em algumas escolas brasileiras. **Revista Políticas Educativas**, Porto Alegre, v. 3, n.2, p.74-89, 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Poled/article/viewFile/22723/13208>. Acesso em 20 jan. 2019.

MELLO, R. R.; BRAGA, F. M.; GABASSA, V. Comunidades de Aprendizagem: outra escola é possível. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

MELLO, R. R. de. **Comunidades de Aprendizagem**: democratização dos centros educacionais. Tendencias Pedagógicas, Madrid, n. 17, p. 3-18, 2011. Disponível em: <http://www.comunidadeaprendizagem.com/uploads/materials/46/7each2e7563cc108c1f850dc1fff60f2.pdf>.

Acesso em: 25 set. 2017.

NOSELLA, P.; AZEVEDO, M. L. N. de. A educação em Gramsci. **Teoria e Prática em Educação**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 25-33, maio/ago. 2012.

SOBRAL, K.M.; MORAES, M. B.; JIMENES, M. S. V. Escola unitária e princípio educativo em Gramsci: ensaios de compreensão à luz do caderno 12. **Filosofia e Educação (Online), Revista Digital do Paideia**, v. 2, nº 1, p. 83-100, abr./set. 2010. Disponível em: file:///C:/Users/cris_/Desktop/8635525-Texto%20do%20artigo-4842-1-10-20150522.pdf. Acesso em: 30 abr. 2018.

VALLS CAROL, M. R. **Comunidades de Aprendizaje**: una práctica educativa de aprendizaje dialógico para la sociedad de la información. 2000. Tese (Doutorado em Filosofia e Ciência da Educação) – Departamento de Teoria e História da Educação, Universidade de Barcelona, Barcelona, 2000.